

# METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIO LÓGICA



PROBLEMAS E SOLUÇÕES  
A PARTIR DE ESTUDOS  
EMPÍRICOS

Coordenação  
Manuel Lisboa

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<i>Manuel Lisboa</i>	
<b>CAPÍTULO I</b>	11
Metodologias de investigação e construção do campo da Sociologia	
<i>Manuel Lisboa</i>	
<b>CAPÍTULO II</b>	43
As metodologias de investigação no estudo das desigualdades sociais: conhecimento científico, políticas públicas e cidadania	
<i>Manuel Lisboa</i>	
<b>CAPÍTULO III</b>	63
Inquéritos sociológicos e construção do campo de observação	
1. AMOSTRAS	67
Construção de amostras estatisticamente representativas	69
<i>Manuel Lisboa</i>	
Amostra por cachos: o caso do inquérito sobre Saúde e Violência Contra as Mulheres, em 2003	76
<i>Manuel Lisboa e Fátima Miguens</i>	
Amostras emparelhadas: o caso do inquérito sobre o Trabalho Infantil em Portugal, a alunos PIEF e do Ensino Regular, em 2007	85
<i>Manuel Lisboa, Fátima Miguens e Joana Malta</i>	
Amostras para observar fenómenos sociais de difícil acesso: o caso do estudo da mutilação genital feminina em Portugal, de 2015.	90
<i>Manuel Lisboa, Rosário Oliveira Martins e Ana Lúcia Teixeira</i>	
2. QUESTIONÁRIOS	95
Questionários para inquéritos sociológicos	97
<i>Manuel Lisboa</i>	
<b>CAPÍTULO IV</b>	117
Trabalho de campo e recolha de dados	

Administração indirecta em inquéritos sociológicos: o caso do inquérito sobre a violência e género aplicado nos Açores, em 2008 <i>Manuel Lisboa e Dalila Cerejo</i>	121
Os dados administrativos e a recolha de informação a partir de processos em papel: o caso da violência contra as mulheres detectada nos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e Porto, em 2000 <i>Manuel Lisboa, Zélia Barroso e Joana Marteleira</i>	127
Futuros passados, futuro ausente ou um terraço para outra coisa ainda? Um ensaio sobre usos da memória, teoria e métodos <i>Paula Godinho</i>	131
<b>CAPÍTULO V</b>	163
Tratamento e análise dos dados	
Análise dos dados de inquéritos sociológicos: estatísticas univariada, bivariada e multivariada <i>Ana Lúcia Teixeira</i>	167
O tempo e as sazonalidades na investigação sociológica: construção e análise de séries temporais em estudos sociológicos sobre a criminalidade participada à Polícia Judiciária (1984-1993) <i>Manuel Lisboa, Nelson Lourenço</i>	243
Análise de Conteúdo: um caso de aplicação ao estudo dos valores e representações sociais <i>Ana Roque Dantas</i>	261
Metodologia de detecção de <i>Indicadores de Expressão Emocional no contexto da violência conjugal</i> <i>Dalila Cerejo</i>	287
Custos económicos com a saúde resultantes da violência doméstica contra mulheres, em Portugal <i>Pedro Pita Barros, Manuel Lisboa, Dalila Cerejo e Eliana Barrenho</i>	313
<b>CAPÍTULO VI</b>	347
Desafios futuros na investigação sociológica: a análise sistémica da complexidade.	
Para uma análise intersistémica da violência de género <i>Manuel Lisboa</i>	349
<b>ANEXOS</b> (em suporte digital – CD)	

# CONSTRUÇÃO DE AMOSTRAS ESTATISTICAMENTE REPRESENTATIVAS

Manuel Lisboa

A construção de amostras estatisticamente representativas da população, para a realização de inquéritos sociológicos, obedece a um conjunto de critérios, estatísticos e sociológicos, bem definidos. Todavia, esses critérios gerais, e que são descritos na maioria dos manuais de metodologia, têm de ser afinados em função da especificidade de cada estudo. Este texto não aborda as técnicas e fórmulas matemáticas, que se encontram nos manuais; o seu conteúdo resulta da experiência de investigação em alguns inquéritos sociológicos, realizados em Portugal, sobre a violência de género, e pretende mostrar, sucintamente, os caminhos seguidos face às dificuldades encontradas.

Os exemplos apresentados privilegiam diferentes aspectos: a abrangência espacial, com uma amostra de âmbito nacional e outra regional; a análise comparativa, com um exemplo de uma comparação sincrónica e outra diacrónica; e, finalmente, a construção de uma amostra com uma população de controlo.

## **Amostra nacional: o caso do primeiro inquérito nacional à violência contra as mulheres, em 1995<sup>1</sup>.**

Começamos por um exemplo de construção de uma amostra de âmbito nacional, de 1994-1995, sobre a violência contra as mulhe-

---

1 Este projecto teve a coordenação científica de Nelson Lourenço e metodológica de Manuel Lisboa. Mais tarde, na redação do livro *Violência Contra as Mulheres* (1997), contou também com a colaboração de Elza Pais.

res, cuja importância decorre do seu pioneirismo entre nós, no que se refere à investigação sociológica. A informação então disponível para a elaboração de amostras deste tipo era escassa, e a experiência na sua construção também. Trata-se de um dos exemplos mais significativos deste tipo de amostras no âmbito dos estudos de género em Portugal, já que pretendia-se que fosse estatisticamente representativa das mulheres com dezoito ou mais anos a viverem no continente. Foi construída para realizar o primeiro inquérito sociológico, de âmbito nacional, sobre a violência exercida contra as mulheres – um dos primeiros da Europa.

Os resultados deste estudo iriam ser importantes, a vários níveis, para as políticas públicas nacionais neste domínio. De facto, tratava-se da primeira vez em que era possível ter uma avaliação da prevalência do fenómeno a nível nacional. Depois deste inquérito sobre a violência contra as mulheres, outros se seguiram, também realizados pela equipa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. No essencial, e de modo a permitir análises comparativas, mantiveram-se os critérios estatísticos da amostra elaborada em 1995.

A amostra de 1995 foi constituída por mil mulheres, residentes no continente, com idade igual ou superior a dezoito anos, e foi estratificada, proporcionalmente, por distrito, dimensão da localidade e escalão etário, a partir dos dados do Recenseamento Geral da População de 1991 (Anexo 3.1). Cada célula corresponde ao cruzamento dos critérios de estratificação utilizados, contendo o cálculo das entrevistas a realizar às mulheres que preencham aquelas características. A selecção das inquiridas foi feita aleatoriamente, tendo sido substituídas as não respondidas, de modo a assegurar a distribuição proporcional da amostra. Como resultado final, foi possível a construção de uma amostra representativa das mulheres portuguesas residentes no continente, com idade igual ou superior a 18 anos, para uma margem de erro de 3,2% e um nível de confiança de 95% (Anexo 3.1).

### **Amostra regional: o caso do inquérito sobre a violência e género na Região Autónoma dos Açores, em 2008<sup>2</sup>**

A necessidade de elaborar uma amostra que seja ao mesmo tempo estatisticamente significativa e que tenha uma dimensão compatível com os recursos financeiros disponíveis para realização do estudo, por vezes, cruza-se com outros factores, como a necessidade de comparação com outros inquéritos, ou a desagregação da amostra central em subamostras parciais que, mesmo tendo uma margem de erro superior à central, permitem estudar o mesmo fenómeno em uma escala territorial mais pequena.

O exemplo que a seguir se expõe traduz essa situação. Trata-se do primeiro inquérito regional sobre a violência de género, realizado na Região Autónoma dos Açores, em 2008, que abrangeu homens e mulheres, e cujos resultados permitiram, mais tarde, elaborar o I Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica para a Região Autónoma. De facto, a realização deste inquérito na Região Autónoma permitiu a comparação com o estudo efectuado no continente em 2007, o que implicou usar o mesmo questionário, abranger homens e mulheres, com dezoito ou mais anos, e ter uma margem de erro semelhante. Acrescia que, para além da sua representatividade estatística para o Arquipélago, a dimensão da amostra em cada uma das nove ilhas deveria ainda permitir uma análise comparativa entre elas. Assim, na elaboração da amostra, foram considerados os critérios de representatividade estatística e de distribuição proporcional por ilha, por escalão etário e por sexo.

A dimensão da amostra global para todo o Arquipélago foi de 703 pessoas a inquirir (354 homens e 349 mulheres)<sup>3</sup>. Os critérios subjacentes ao delineamento da amostra foram os seguintes:

- Atingir uma avaliação da prevalência por género para o Arquipélago, com uma margem de erro não superior a 5%;

---

2 Este projecto teve a coordenação científica e metodológica de Manuel Lisboa. Con-  
tuiu também com a colaboração de Fátima Miguens na área estatística e de Dalila  
Cerejo na coordenação do trabalho de campo e no apuramento final dos resultados.

3 Na sequência do trabalho de campo, o número de pessoas inquiridas acabou por  
subir para 709 (358 homens e 351 mulheres).

- Atingir uma avaliação da prevalência por género e por ilha, com uma margem de erro não superior a 8,5%;
- Considerando uma repartição proporcional da amostra por escalão etário, ser possível ter avaliações da prevalência por escalão etário, para o Arquipélago.

Tendo por referência os dados do Recenseamento Geral da População de 2001, foi feita uma estratificação da amostra segundo o sexo e o escalão etário (Anexo 3.2a). Quanto ao método de selecção das unidades a inquirir, e para simplificação do processo de escolha e de acesso às pessoas a sondar, optou-se por seleccionar em cada ilha algumas freguesias e, nestas, inquirir no mínimo 36 pessoas (correspondendo aproximadamente a três homens e três mulheres por escalão etário). Não podendo, como no Continente, utilizar o critério de unidades territoriais com mais e menos de 10 000 habitantes, optou-se por fazer uma repartição das freguesias por rurais, urbanas e mistas (Anexo 3.2b).

### **Análises comparadas – sincrónica (violência contra homens e mulheres, 2007) e diacrónica (violência contra mulheres 1995-2007), em 2007<sup>4</sup>.**

Em termos de análise comparativa, o inquérito realizado em 2007 sobre a violência de género, abrangendo todo o continente, tinha dois objectivos: no que se refere às mulheres, fazer uma comparação com os dados de 1995, relativo às mesmas perguntas; quanto à vitimização de homens e mulheres em 2007, analisar comparativamente os mesmos actos, tanto quanto à prevalência, como aos contextos sociais de ocorrência e às características socioculturais dos autores dos actos.

Face a estes objectivos, foram construídas duas amostras probabilísticas: uma de 1000 mulheres e outra de 1000 homens, residentes no Continente, com 18 ou mais anos. As duas amostras são estatisticamente representativas para uma margem de erro de

---

4 Este projecto teve a coordenação científica e metodológica de Manuel Lisboa. Contou também com a colaboração de Zélia Barroso, Joana Patrício e Alexandra Leandro.

3,5% e um nível de confiança de 95%. As amostras foram estratificadas em função da idade, do distrito e da dimensão da localidade de residência (mais e menos de 10 000 habitantes), com base no Recenseamento Geral da População de 2001 e seguindo uma distribuição proporcional do universo da população residente para cada sexo. Os valores do censo foram corrigidos com os das estimativas de população residente (provisórias, pós-censitárias), por grandes grupos etários e distritos (31/12/2006 do INE) e pelo total de eleitores da ANMP de 2005.

No que se refere à análise comparativa mulheres-homens, procurou-se que a estratificação das amostras segundo os critérios já referidos permitisse ter um número equivalente de pessoas entrevistadas por cada escalão, no sentido de termos duas amostras relativamente homogéneas e com características semelhantes, para facilitar a comparação. Seguiram-se igualmente os procedimentos metodológicos adequados para efectuar a análise comparativa com os resultados de 1995, em relação às mulheres.

A análise das variáveis distrito de residência e idade das pessoas inquiridas permitiu assegurar que as amostras fossem proporcionais à distribuição do universo. Igualmente, e de acordo com os resultados obtidos em estudos anteriores, a amostra continha um número suficiente de vítimas e não vítimas (*grupo de controlo*) para permitir todos os cálculos estatísticos necessários ao objectivo do estudo (Anexo 3.3a e Anexo 3.3b).

### **Amostra com uma população de controlo: o caso do inquérito sobre os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres, 2001-2002<sup>5</sup>.**

A possibilidade de dispor, simultaneamente, da amostra de referência para o objecto de estudo e de uma população de controlo nem sempre é possível na investigação sociológica. A quase tota-

5 Este projecto teve a coordenação científica e metodológica de Manuel Lisboa. Con-  
tuiu também com a colaboração de Ana Roque, na área metodológica. O resultado  
do estudo está publicado em livro, *Prevenir ou Remediar*, na Edições Colibri, edi-  
tado em 2006 e conta com vários autores (Manuel Lisboa, Isabel do Carmo, Luísa  
Branco Vicente, António Nóvoa, Pedro Pita Barros, Ana Roque, Sofia Marques da  
Silva, Luísa Franco e Sofia Amândio).



lidade dos inquéritos realizados pela equipa da FCSH/UNL sobre a violência contra as mulheres, doméstica e de género, tem tido esse tipo de população. O exemplo que a seguir se apresenta diz respeito ao primeiro inquérito de âmbito nacional, efectuado em Portugal, sobre os custos sociais e económicos da violência exercida contra as mulheres.

No estudos sobre os custos sociais e económico da violência contra as mulheres, pretendia-se, em primeiro lugar, verificar se era possível observar e medir os custos e, em segundo lugar, sendo-o, então interessava comparar os custos nas mulheres vítimas com os das não vítimas, de modo a avaliar se as diferenças eram significativamente diferentes do ponto de vista estatístico.

Como se tratou de um estudo pluridisciplinar, abrangendo diferentes áreas dos custos (relações pessoais e profissionais, saúde física e psicológica e educação), cada uma das áreas tinha indicadores com um número de categorias diferentes. Considerou-se o indicador com o maior número de categorias, cruzado com a variável vítima/não-vítima (duas categorias), de modo a que em cada uma das células nunca houvesse menos de 30 casos. Esta preocupação foi importante para referenciar a dimensão mínima da amostra. Os cálculos efectuados permitiram chegar ao valor da amostra de 1503 mulheres, com dezoito ou mais anos, residentes no Continente. Permitiram ainda apurar uma margem de erro de 3,5%, para um nível de confiança de 95%. A amostra foi estratificada em função da idade, do distrito e da dimensão da localidade de residência das mulheres (mais e menos de 10 000 habitantes), com base no recenseamento de 2001 e seguindo uma distribuição proporcional do universo da população das mulheres residentes (Anexo 3.4a, Anexo 3.4b, Anexo 3.4c). Tendo por base a referência das prevalências de vitimização, foi possível calcular que a amostra total tinha um número suficiente de mulheres vítimas e não vítimas. Deste modo, assegurou-se que as não vítimas funcionariam como o *grupo de controlo* na análise estatística dos custos da violência, como era objectivo do estudo.

## Bibliografia

- LISBOA, Manuel; Carmo, Isabel; Vicente, Luísa; Nóvoa, António; Barros, Pedro P.; Roque, Ana; Silva, Sofia; Franco, Luísa & Amândio, Sofia (2006). *Prevenir ou Remediar — os custos sociais e económicos da violência contra as mulheres*. Lisboa: Ed. Colibri.
- LISBOA, Manuel; Barroso, Zélia; Patrício, Joana & Leandro, Alexandra (2009). *Violência e Género*. Lisboa: CIG.
- LISBOA, Manuel; Miguens, Fátima; Cerejo, Dalila & Favita, Andreia (2009). *Violência de Género — Inquérito à Região Autónoma dos Açores*, Relatório Final. Lisboa: FCSH/UNL.
- LOURENÇO, Nelson; Lisboa, Manuel & Pais, Elza (1997). *Violência Contra as Mulheres*. Lisboa: CIDM.

Esta obra aborda questões metodológicas e epistemológicas cruciais para o desenvolvimento da investigação sociológica actual. Ela traduz um momento de síntese do conhecimento sobre as metodologias no campo da Sociologia e faz uma meta-reflexão a partir dos problemas e soluções encontradas em mais de duas dezenas de investigações empíricas. Inclui estudos com diferentes âmbitos geográficos (nacional, regional e local), centrados na actualidade ou recuando no tempo sempre que necessário, com abordagens metodológicas variadas (qualitativas, quantitativas e mistas) e que recorrem a escalas de observação distintas (macro, meso e micro). Este livro de metodologia não pretende substituir os manuais já existentes, não repetindo as questões aí abordadas. Ele deve ser entendido como um instrumento metodológico complementar, com questões e temáticas que resultam da experiência de pesquisa, na área das Ciências Sociais, de uma ampla e pluridisciplinar equipa de investigação, ao longo dos últimos 25 anos. Ele percorre as principais fases e momentos da pesquisa, esperando-se que constitua um instrumento útil para estudantes, investigadores e investigadoras.



ISBN 978-989-755-223-6



9 789897 552236